

Os primeiros registros a respeito de ocupações irregulares em Porto Alegre datam o início dos anos 1950, momento de transformações nos cenários econômico e político do campo e da cidade. Naquele contexto intensifica-se a mobilização do trabalho acelerado por conta da industrialização e acelera-se a migração para as cidades. Atraídos pelo ideal urbano, o migrante traz consigo a expectativa de na cidade acessar áreas bem servidas de infra-estrutura e equipamentos públicos, assim como a moradia e trabalho. Porém, junto aos inúmeros aspectos atrativos da cidade também há uma disputa desigual pelo espaço, já que o solo da cidade capitalista se define pelo uso e ocupação mediado por um mercado de terras. O espaço social se define por uma ordem público-privada, na qual a face pública deve atender a necessidade de todos, não podendo haver sua apropriação e a outra face, apenas por meio da aquisição de sua parcela feita mercadoria. Esta é a ordem sociopolítica que, todavia, não é a própria realidade, pois se estabelecem ocupações informais como estratégia dos sujeitos que não têm poder de compra e só encontram a possibilidade de usufruir a cidade através das ‘sobras’ de espaços já formalmente consolidados. O presente trabalho expõe considerações e reflexões do projeto de pesquisa em andamento “o território da ocupação: formação, cotidiano e relações com a cidade”. O objetivo do projeto é compreender a dinâmica de formação e percurso e as territorialidades de cinco diferentes ocupações irregulares na cidade de Porto Alegre: a Vila Icarai II, Vila Chocolate, Vila Areia, Vila Minuano e Vila Invasão. O procedimento metodológico desta pesquisa baseia-se em cinco etapas: 1) escolha de cinco ocupações; 2) leituras seguidas de discussões; 3) levantamento de campo com registro fotográfico e aplicação de questionário com os moradores; 4) tabulação dos dados obtidos nos questionários e análise; 5) discussão e reflexões sobre as ocupações pesquisadas. As formações das ocupações abordadas neste projeto surgiram em diferentes momentos, em um intervalo de 5 a 35 anos. O tempo que o sujeito no lugar ocasiona relações na consolidação da territorialidade, já que a relação de vizinhança e de identidade com o lugar vai ser consolidada a partir do tempo. É possível identificar um forte laço de pertencimento e identidade quando os seus moradores participaram da construção e produção da ocupação. Percebe-se, também, que um aspecto importante na constituição e formação destas vilas é entender a motivação das pessoas em ocupar estes locais. O principal fator de repulsão destas pessoas de seus locais de origem é de ordem econômica, o custo de aquisição de uma residência, falta de emprego empurram diversas famílias para longe de seus locais de origem. As ocupações apresentam carência de infra-estrutura, sendo uma das principais queixas de seus moradores. A solidariedade entre a vizinhança pode amenizar este problema, como no caso da vila Invasão que os seus moradores construíram uma rudimentar rede de esgoto. As ocupações transgridem as regras impostas pelo mercado imobiliário, e a resposta pelo poder público a estas ações são feitas a partir das remoções e reassentamentos.